

Padre Ângelo Licate morre aos 91 anos

jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/padre-angelo-licate-morre-aos-91-anos-212556

setembro 27, 2019

8:47

Após complicações decorrentes de uma cirurgia de úlcera, Licate faleceu na manhã desta sexta-feira, 27



A assessoria de comunicação da Associação dos Filhos do Pai Eterno (Afipe) confirmou o falecimento do padre Ângelo Licate, de 91 anos. Licate foi submetido recentemente a uma cirurgia de úlcera e devido a complicações foi a óbito na manhã desta sexta-feira, 27.

Ele, que desde a cirurgia permanecia internado, pertencia a Congregação Redentorista e deve ser velado no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno —localizado no município de Trindade — a partir do meio dia.

Convidado pelo padre Robson, Licate foi responsável pelo encerramento da festa em louvor ao Divino Pai Eterno de 2019. Veja o vídeo:

Tocador de vídeo

Em nota, a Associação dos Filhos do Pai Eterno (Afipe) lamentou a morte do padre. Veja:

O missionário redentorista Pe. Ângelo Licati: um sacerdote, uma história de vida e dedicação ao Pai Eterno que ficará marcada para sempre nos corações de quem acompanha a devoção ao Divino Pai Eterno. Aos 91 anos de idade, Pe. Ângelo morreu na manhã desta sexta-feira, 27. O velório acontece a partir das 13h, no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, em Trindade (GO).

Querido por muitos, Pe. Ângelo fez história em Goiás desde que chegou no Estado, em 1976. Com mais de 70 anos de vida consagrada e 67 de sacerdócio, ele vivia, atualmente, em Trindade (GO), onde exercia suas funções missionárias diariamente em atendimentos de confissões e celebrações de missas no Santuário Basílica e Igreja Matriz, o Santuário Velho.

Paulista, nascido em 26 de janeiro de 1928, filho de italianos, entrou para o seminário redentorista em 1938. cursou Teologia em Roma, na Itália. Trabalhou por anos no Santuário Nacional de Aparecida, em São Paulo, onde foi prefeito da igreja e reitor. Em Goiás, foi missionário itinerante, Superior Vice-Provincial da Congregação dos Redentoristas, reitor do Santuário do Divino Pai Eterno por 17 anos e vigário paroquial no Santuário Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a Igreja Matriz de Campinas, em Goiânia.

Um dos pioneiros e muito devoto, Pe. Ângelo foi um verdadeiro apaixonado pela Romaria do Divino Pai Eterno. Há mais de 50 anos, participava ativamente de toda a programação diária, a partir das 5h da manhã, com a Alvorada Festiva. O tradicional “Viva o Divino Pai Eterno!”, no momento do encerramento da Festa de Trindade, sempre foi entoado por ele, que dizia: “O meu ‘viva’ não sai só da boca, vem do coração. Venho trazendo a fé do coração até explodir na boca! Todo ‘viva’ que eu faço é uma adoração ao Pai Eterno”, afirmou.

Para o reitor do Santuário Basílica do Divino Pai Eterno, Pe. Robson de Oliveira, uma grande perda. “Pe. Ângelo e eu éramos grandes amigos. Meu incentivador, uma inspiração diária. Para todos nós, sacerdotes, ficará a saudade, os ensinamentos e a certeza de que o Pai Eterno já o acolheu em Sua misericórdia infinita. Seguimos firmes por aqui, tendo nosso querido Pe. Ângelo como espelho, para que possamos levar a mensagem de amor e fraternidade do Pai Eterno, assim como ele fazia e tanto se orgulhava”, declara o reitor.

Outra paixão do Pe. Ângelo era o Rio Araguaia, para onde organizou, por 53 anos ininterruptos, a caravana Cuiú-cuiú. Sempre após a Romaria do Divino Pai Eterno, confrades partem para a pescaria em momentos de descanso e confraternização.

PE. ÂNGELO 90 Anos: “Quem serve por amor não se decepciona”

 redentorista.com.br/pe-angelo2018

Ir. Diego Joaquim



No dia 26 de janeiro de 2018, a festa será pelos 90 anos de vida do **Pe. Angelo Licati**. Os números são expressivos: mais de 70 anos de vida consagrada, e 66 de sacerdócio. Paulista da cidade de Avaré, filho de imigrantes italianos que vieram para o Brasil trabalhar nas fazendas de café. Em 1938, entrou para o seminário redentorista. Além da formação no Brasil, cursou Teologia Moral na Academia Alfonsiana, em Roma, na Itália. Trabalhou por muitos anos no Santuário Nacional de Aparecida, onde foi Prefeito de Igreja e Reitor. Também acompanhou pastoralmente os operários nas fábricas, na capital paulista. Entre 1961 e 1970, integrou a equipe de missionários itinerantes em Araraquara/SP, e colaborou com o início da Novena “Natal em Família”. Em 1976, foi transferido para Goiás, onde foi missionário itinerante, Superior Vice Provincial (1985-1988), Reitor do Santuário do Divino Pai Eterno (1988-1994), vigário paroquial na Paróquia/Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Goiânia. Atualmente, é colaborador do Santuário Basílica de Trindade.

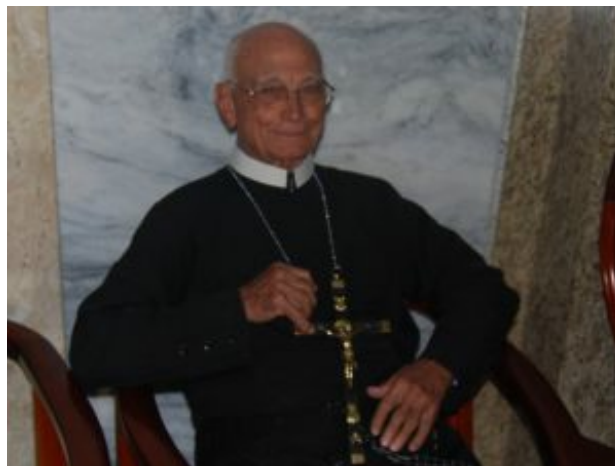
Abaixo, transcrevemos um trecho de uma entrevista, concedida no dia 2 de fevereiro de 2017 para a Difusora – Rede Pai Eterno de Rádio:

– Depois de 70 anos de consagração, quais são as marcas de sua vida consagrada?

Pe. Ângelo – Um coração renovado. O rosto e o físico vão acabando, mas o ideal, o sonho, a alegria, não acabam nunca. Só cresce.

– Quando começou, o senhor imaginava o que ia enfrentar ao longo da vida missionária?

Pe. Ângelo – Eu não sou vidente, nem profeta e nem visionário. Fui enfrentando cada desafio que ia aparecendo. A primeira coisa foi sair de casa aos 10 anos de idade, sem saber para onde ia e sem conhecer ninguém. No seminário, a gente se ambienta, fiz o colegial, e cheguei ao noviciado. E lá, com a nossa turminha, em 2 de fevereiro de 1949, fiz minha primeira profissão religiosa. Me lembro bem, éramos 10: Arthur Kieper – que saiu na teologia; Valdemar Beltrami, já falecido; Altamiro Rossato, que foi arcebispo de Porto Alegre, já falecido; João Santos, já falecido; Olívio Copetti, já falecido; Antonio, que saiu na filosofia; Lino Rodrigues, já falecido; Júlio Brustoloni, falecido mês passado; Nazareth Magalhães, falecido; Ângelo Licati, por acaso vivo.



– O senhor já trabalhou em diversas frentes missionárias. Quais destes trabalhos o marcou mais?

Pe. Ângelo – Todos marcaram, cada um do seu jeito. Nas missões, era àquela ousadia temerária de ficar um mês e meio dormindo no meio do sertão, lá na Bahia, comendo o que tinha e às vezes não tinha. Isso marcou bastante. E quando fui pároco em Trindade, marcou bastante o trabalho social que fiz. E até hoje as pessoas nas ruas me dizem “Pe. Angelo, como o senhor foi bom para nós em nosso tempo”. E hoje, aqui no Santuário de Trindade, eu pareço um peixe dentro d’água viú: é um ambiente que eu conheço, amo e trabalho com muita alegria. Então, a gente vai renovando essas alegrias e arquivando no coração para dizer, quem sabe, meu Deus, minha vida não tenha sido inútil né.

– Poderia partilhar algo que o senhor aprendeu no serviço ao Povo de Deus?

Pe. Ângelo – Ontem, rezando com os romeiros aqui em Trindade, e lendo o evangelho que mostra que o povo de Nazaré estava começando a desprezar Jesus, renovei mais uma vez a minha esperança e falei para o povo. “Vocês fazem com que nós, padres e consagrados, renovemos a nossa fé. Nós estamos aqui, parados, ao lado do Santuário. Já vocês vêm de distâncias enormes para uma visita. Isso para nós é um estímulo!”. Eu aprendo dos romeiros essa fé simples, mas que faz com que eles façam todo sacrifício possível para fazer a realização do seu sonho: visitar o Pai Eterno. Então, com eles, aprendo a perseverança, aprendo uma fé simples, humilde, sem muita teologia, mas que tem muito amor no coração.

– O que dizer aos jovens vocacionados de hoje?

Pe. Ângelo – Palavra de estímulo. Eu lia agora, por acaso, um trecho do dístico de Horácio, que diz que enquanto as pessoas e os animais todos olham para o chão, Deus deu ao homem um porte ereto, para que ele possa olhar o céu. Esperança: vale a pena! Sofrimento é para provar que a gente é forte, e não que somos covardes. Vale a pena, desde que a gente faça tudo por amor. Não podemos ser mercenários, ou operários que esperam salários. Fazer por amor, e assim, nunca colherá decepções, como eu nunca me decepcionei e nunca tive crise na minha vocação.